

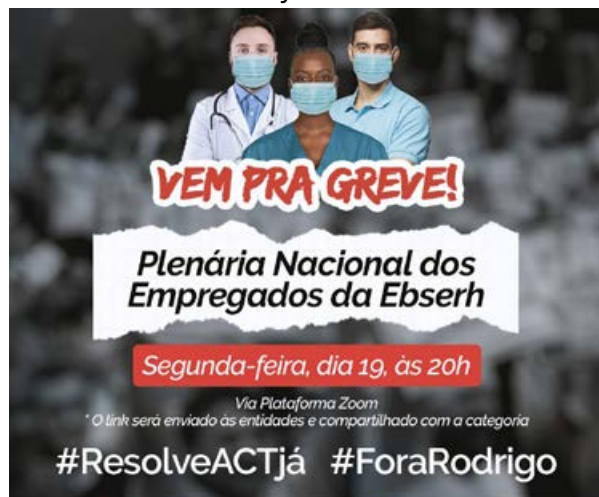


Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99162-2621) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: [www.sintsefceara.org.br](http://www.sintsefceara.org.br) | Para receber envie email: [imprensasintsef@gmail.com](mailto:imprensasintsef@gmail.com) | Ano VII - Nº 2465 19/09/2022

## EMPREGADOS DA EBSEH EXPÕEM MOTIVOS PARA ENTRAR EM GREVE A PARTIR DESSA QUARTA, 21

Diversos estados já referendaram paralisação de atividades em assembleias. Movimento é nacional e unificado.



Empregados e empregadas da Ebserh vão entrar em greve por tempo indeterminado a partir da próxima quarta-feira, dia 21, em todo o Brasil. Assembleias em diversos estados já referendaram a paralisação de atividades aprovada por maioria absoluta da categoria. A paralisação é vista como último recurso frente aos impasses no processo de negociações com a empresa. Serviços essenciais à população serão mantidos.

O presidente da Empresa já recebeu comunicado de deflagração do movimento paredista dos empregados públicos da Ebserh, encaminhado pela Condsef/Fenadsef na última quarta-feira, dia 14.

Em Fortaleza, o SINTSEF/CE também já enviou ofício à direção do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) informando sobre a greve. Assim como já publicou um comunicado à população no jornal O Estado CE. Ambos na sexta-feira, dia 16. Faixas, adesivos e panfletos para empregados(as) públicos(as) e uma carta à população usuária do complexo hospitalar

também estão sendo produzidos.

Na segunda, 19, a partir das 20 horas, uma plenária com todas as entidades representativas da categoria será realizada. O movimento é nacional e unificado. A atividade será realizada via Plataforma Zoom e o link já está sendo compartilhado com a categoria.

Confira os principais motivos que forçaram a categoria entrar em greve:

1) **Inércia da maior rede de hospitais públicos do País:** A EBSEH, rede pública de saúde e ensino ligada ao SUS, que conta com 40 hospitais no atendimento de média e alta complexidade, não teve nenhum interesse nas resoluções de acordos coletivos de trabalho que se arrastam há anos e que atenderiam a quase 40 mil trabalhadores.

2) **Propostas absurdas em plena pandemia:** No início das negociações era zero por cento de reajuste, depois, no ápice da pandemia COVID 19, nos disseram que para promover algum tipo de reajuste, seria necessário retirar direitos e reduzir o adicional de insalubridade.

3) **Afronta a quem salva vidas:** Nossas rotinas de trabalho são extenuantes e, no lugar de reconhecimento, recebemos enfrentamento. A gestão da empresa chegou até mesmo a colocar colega de trabalho contra colega de trabalho. E foram além, dizendo que “adicional de salário SANGRA para a empresa”. Ou seja, querem suprimir direitos de quem ganha pouco e trabalha muito.

4) **Somos profissionais que vivem seu absoluto limite:** Pessoas que salvam vidas já não estão conseguindo cuidar da própria saúde física e mental por conta de tanta desvalorização, falta de reconhecimento, falta de empatia.

5) **Não resta outro caminho: Percebemos que somos essenciais para a SOCIEDADE, mas somos invisíveis para o GOVERNO Bolsonaro.**

O dia 21/09/2022 marcará o início da maior greve da história da EBSEH. EM FORTALEZA, O MOVIMENTO PAREDISTA TERÁ COMEÇA ÀS 7H, EM FRENTE AS ILHAS DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFC. PARTICIPE!

*Com informações do site da condsef*



Para saber mais acesse as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação  
 Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos  
 Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves